

Médicas em alta

Participação feminina na representação da classe é cada vez mais significativa

FERNANDA BARUFFALDI

As mulheres estão em plena ascensão social, inclusive na medicina. Mas este é um espaço conquistado com dificuldades. Para se tornar a primeira médica brasileira, a carioca Maria Augusto Generoso Estrela precisou estudar nos Estados Unidos, pois aqui o ensino superior era restrito aos homens no

século XIX. Depois de formada, continuou lutando pelos direitos civis das mulheres e inclusive teve participação na Reforma Leôncio de Carvalho, em 1879, que autorizava o ingresso feminino nas faculdades em nosso país.

Entre 1950 e 1970, elas somavam cerca de 20% do total de alunos de medicina, e o preconceito ainda perdurou por longos anos. Graduada em 1981, Mara Edwirges Rocha Gândara, hoje diretora de Eventos da Associação Paulista de Medicina, não foi autorizada a se inscrever para uma determinada vaga de emprego por ser mulher. A médica ressalta, no entanto, que situações como essa não a fizeram desistir ou impediram seu crescimento.

Yvonne Capuano, diretora adjunta de Ações Comunitárias da APM, também rompeu barreiras. Na sala de aula, os colegas recusaram uma vaga no Hospital Nove de Julho oferecida por um professor, pois não haveria remuneração. Ela, porém, não deixou a oportunidade passar. "Empregos eram difícilísimos naquela época e eu tinha que me arriscar e aprender. Sabia que aquela era uma porta de entrada", lembra.

A primeira mulher a presidir a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – Regional APM, após 80 anos de liderança masculina, foi Denise Barbosa, atualmente diretora de Ações Comunitárias da APM Estadual e conselheira do Cremesp. Regina Volpato Bedone, diretora adjunta de Eventos da Associação, até hoje também foi a única presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José de Rio Preto – Regional APM, em 87 anos de instituição. "Em todas as atividades da vida nacional, as mulheres têm aumentado sua participação. O mercado de trabalho está se expandindo e conquistamos cargos com níveis de decisão mais altos", avalia Regina.

Também é pioneira a conselheira do Cremesp Silvia Helena Mateus, primeira mulher a presidir o Sindicato dos Médicos de Campi-



nas, em 2001. "Independente da participação nas entidades, a própria rotina de trabalho permite que as médicas sejam engajadas e atuantes na luta por melhorias para a classe e os pacientes", destaca.

CRESCIMENTO

De acordo com o relatório "Demografia Médica no Brasil – Volume II", publicado pelo Conselho Federal de Medicina e Cremesp em fevereiro, as mulheres são 42,03% dos 402.016 médicos brasileiros. A projeção é de que este percentual chegue a 50,23% até 2028. Dessa forma, as jovens médicas devem ter papel significativo na renovação das lideranças da classe durante as próximas décadas. "Somos exigentes em todos os aspectos e a crescente paixão e envolvimento com a medicina é perceptível entre nós, inclusive nas mais novas", opina a presidente da Associação Brasileira de Mulheres Médicas (ABMM), Marilene Rezende Melo, primeira mulher a presidir a Sociedade Mundial de Patologia Clínica (World Association of Societies of Pathology), fundada em 1947.

Monica Corso, presidente da Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia, também observa esta tendência de maior participação das mulheres nas entidades representativas da classe. "Eu me envolvi na política médica por afinidade e interesse em algumas questões de defesa profissional e do ensino médico. Meu engajamento sempre foi natural; sempre busquei o melhor para a minha profissão", conta.

A diretora da Associação de Obstetrícia e Ginecologia de São Paulo Maria Rita Mesquita tem uma visão igualmente otimista sobre a influência das médicas nos destinos da classe: "Com 27 anos de formada, percebo que meu envolvimento com a política médica é muito diferente do que quando mais jovem. O estímulo é maior, as mulheres são mais seguras, entram no meio político e profissional com mais força de liderança, competem por igual e têm seu lugar bem estabelecido nas áreas em que atuam."



Nova Parceria MDS Zurich em Soluções para Seguro Auto.

Proteção Total e Vantagens Exclusivas para o Associado APM.

A MDS Consultores de Seguros e Risco, em parceria com a Zurich Seguros, vem oferecer o seguro **Zurich Auto**, com condições diferenciadas de Cobertura e Custos ao Associado APM.

Conheça alguns dos diferenciais aos Associados:

- Cobertura grátis para desemprego e doenças graves⁽¹⁾
- Assistência Residencial⁽²⁾
- Pagamento em 5x sem juros ou em até 10x
- Custos diferenciados e descontos efetivos ao associado e seus dependentes (cônjuge, filhos e pais)

Ligue agora e peça sua cotação:

Posto APM (11) 3188 4564 / 3104 8501

Central MDS (11) 3334 7300

2ª a 6ª feira das 9h às 18h www.mdsbr.com.br/worksite/apm



CONSULTORES DE SEGUROS E RISCO

(1) O profissional com carteira registrada, que perder involuntariamente seu emprego, ou, sendo profissional liberal, que receber indicação médica para afastar-se de suas atividades profissionais por motivo de acidente, ou ainda, sendo profissional com registro em carteira ou profissional liberal, que receba diagnóstico de Câncer, Acidente Vascular Cerebral (AVC), Infarto Agudo do Miocárdio ou transplante de órgão vital, terá perdoada às parcelas restantes do seu seguro, mantendo-se assim a proteção de seu automóvel até o fim de sua vigência. (2) Contratação opcional para pessoa física. Mais informações no site da Zurich.